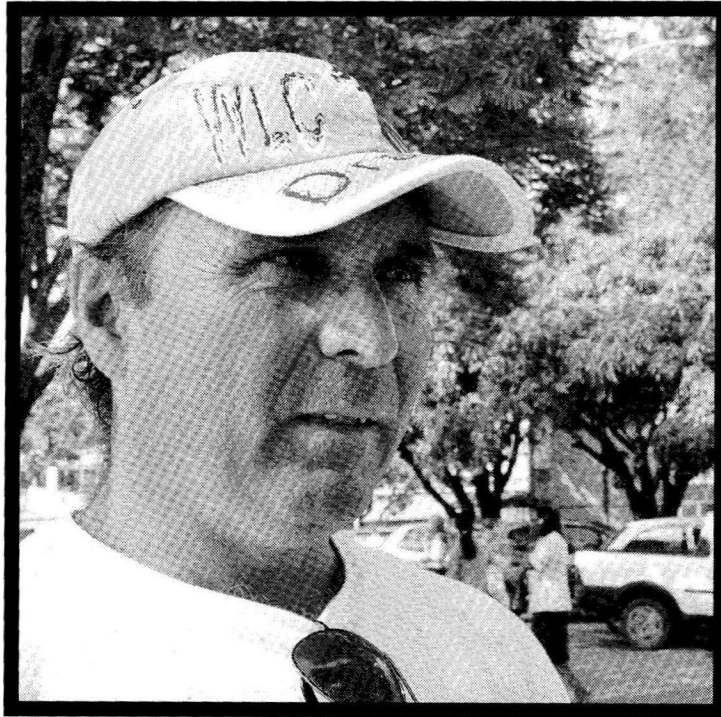


# Hospital de Sobradinho investiga troca de bebês

**GUILHERME GOULART E  
MARIA VITÓRIA**

DA EQUIPE DO CORREIO

Gustavo Moreno/Esp. CB/DA Press



“**PERCEBI QUE A IDENTIFICAÇÃO ESTAVA ERRADA. QUANDO IA PROCURAR O HOSPITAL, RECEBI A LIGAÇÃO DELES DIZENDO QUE ALGO DE ERRADO PODERIA TER OCORRIDO**”

*José Matos,  
pai de um dos bebês*

**D**ois casais brasileiros enfrentam 48h de sofrimento e incerteza para descobrir quem é o próprio filho. Uma confusão provocada no Hospital Regional de Sobradinho acabou na suspeita de troca de dois recém-nascidos neste fim de semana. O problema tirou a alegria do nascimento. As mães não sabem se amamentam a mesma criança gerada por nove meses. E os pais têm dificuldade para reconhecer nos rostinhos os traços familiares. “Eles são idênticos. Não sei, olho para um para o outro. É um absurdo”, reclamou o pai de Haysson, José Matos, 45 anos. O mistério será desvendado hoje com os resultados de exames de DNA. Eles apontarão se houve troca de bebês ou troca das pulseiras de identificação.

O drama teve início no sábado. O casal José Matos e Fernanda Moreira dos Santos, 24, recebeu autorização para voltar para casa, em Sobradinho II, logo pela manhã — o menino nasceu às 17h de quinta-feira, de parto normal. O pai, técnico em refrigeração, saiu para trabalhar no início da tarde. A mãe ficou em casa, acompanhada de uma irmã. O susto veio por volta das 15h, durante o primeiro banho do nenê no lar da família. A cunhada de José estranhou o nome de outra mãe na pulseirinha do sobrinho. E alertou a irmã.

Fernanda ficou nervosa. Ligou para o marido, que voltou para casa. “Eu conferi a identificação e vi que realmente tinha alguma coisa errada. Quando pensei em procurar o hospital, eles me ligaram avisando que talvez tivesse ocorrido algum problema. Soube que a outra mãe teve uma crise”, contou José. Os pais de outro bebê, Dicléia Kelly e Gilmar Nascimento, tinham descoberto o erro minutos antes, mas ainda no hospital de Sobradinho. O filho deles levava a pulseirinha com o nome Fernanda, mãe de Haysson. Desconfiaram, então, que não podia ser o garoto nascido às 14h do dia

Arquivo Pessoal



**BEBÊ QUE ESTAVA COM JOSE E FERNANDA VOLTOU PARA O HOSPITAL**

anterior e de parto cesariana.

O desespero dos casais ainda aumentou por causa da dúvida quanto ao lugar onde estaria o verdadeiro filho. Pelo menos 12 crianças nasceram entre quinta-feira e sábado no Hospital Regional de Sobradinho. A maioria de moradores de estados vizinhos ao DF. Por precaução, as mães e os bebês brasileiros voltaram à internação antes do fim da tarde de sábado. Mas com a incerteza da maternidade na cabeça. “Cada uma continua com o filho que o hospital entregou. Só que a minha esposa não sabe se dá de ma-

mar para um ou para o outro”, afirmou o técnico José.

As duas mães eram mantidas em um mesmo quarto e sob a guarda de policiais civis da 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) até o início da noite de ontem. Rosana Ferreira, mãe da Dicléia, disse que a filha está com as pernas inchadas e muito triste. “Até agora ela não recebeu nenhuma assistência de psicólogos ou de assistente social. Ainda estamos muito apreensivos”. Os pais estiveram pela manhã no Instituto de Criminalística da Polícia Civil. Tiveram o sangue coletado para testes de DNA. Serão feitos em caráter de urgência. A previsão é de que o resultado saia entre 8h e 14h de hoje.

## Falha grave

A preocupação da Secretaria de Saúde do DF com o episódio pode ser medida por uma das frases ditas ao **Correio** pela subsecretária de Atenção Básica à Saúde do DF, Tânia Torres. Segundo a médica, houve “uma falha grave no nosso protocolo de controle de maternidade. Estamos apurando esse incidente.” Ela tomou conhecimento do caso no sábado à tarde e imediatamente comunicou o secretário de Saúde, Augusto Carvalho.

A Polícia Civil também foi acionada e abriu inquérito para investigar o caso. “Estamos contando com o apoio do Instituto Forense, que abriu um precedente e colheu o material para exame de DNA no domingo”, informou. A subsecretária também informou que a Secretaria de Saúde comunicou a troca de bebês ao promotor Diaulas Ribeiro, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida), que irá acompanhar as investigações. “Queremos o problema esclarecido o mais rápido possível e com transparência”, disse Tânia.

A Secretaria de Saúde também abriu uma sindicância interna para determinar como ocorreu a falha. As normas técnicas de funcionamento de maternidades determinam que, ao nascer, o bebê receba a mesma pulseira de identificação da mãe, ainda na sala de parto. É com esta pulseirinha que ela vai para o quarto e o nenê, para o berçário, caso seja necessário. Durante a alta, há nova conferência da identificação e só então os dois são liberados. “Em algum momento esse sistema falhou e precisamos saber as causas”, disse Tânia.

**COLABOROU ELISA TECLES**